

BIANCA LIMA CUEVAS

**A IMPORTÂNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA
CIDADE DE DOURADOS-MS**

Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física na Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação da Prof. Me. Jacqueline da Silva Nunes Pereira.

**Dourados – MS
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C965i Cuevas, Bianca Lima

A importância das danças folclóricas no ambiente escolar da cidade de Dourados-MS / Bianca Lima Cuevas -- Dourados: UFGD, 2017.

20f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Jacqueline da Silva Nunes

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. danças folclóricas. 2. Dourados - MS. 3. Cultura. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

BIANCA LIMA CUEVAS

**A IMPORTÂNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO AMBIENTE ESCOLAR
DA CIDADE DE DOURADOS-MS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

() MONOGRAFIA
(X) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Jacqueline da Silva Nunes
Orientadora



Prof. Esp Shirley Ferreira Marinho Silva
Avaliadora



Professora Me. Vivian Iwamoto
Disciplina de Trabalho de Graduação

**Dourados – MS
2017**

A IMPORTÂNCIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA CIDADE DE DOURADOS-MS

THE IMPORTANCE OF THE FOLK DANCES IN THE SCHOOL ENVIROMENT OF THE DOURADOS CITY-MS

Bianca Lima Cuevas¹
Jacqueline da Silva Nunes Pereira²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo verificar de que forma as danças folclóricas estão inseridas no currículo das escolas do município de Dourados-MS no Ensino Fundamental, observando a sua relevância entre os professores de Educação Física e áreas afins. Esta foi uma pesquisa de campo de natureza quantitativa e qualitativa, em que os dados foram obtidos por meio de questionário composto de nove questões sendo três abertas e seis fechadas, aos professores de Educação Física e áreas afins de seis escolas municipais, os quais orientaram os alunos na elaboração das danças do Concurso de Quadrilhas da 39º Festa Junina de Dourados realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2016. Os resultados obtidos foram que os professores demonstraram conhecimentos sobre o âmbito geral das danças folclóricas, porém não contemplam esse conteúdo em seus planejamentos curriculares. Os resultados apontaram alto índice de respostas negativas referente ao trabalho com as danças folclóricas da própria região, demonstrando a falta de valorização da identidade cultural da cidade de Dourados-MS.

Palavras-chave: Danças folclóricas. Dourados-MS. Cultura.

Abstract: The objective of this study is to check how the folk dances are inserted in the curriculum of the schools of Dourados City - MS in elementary school, observing its relevance to the Physical Education teachers and related areas. This was a quantitative and qualitative field research where the data were obtained by a questionnaire with three open questions and six closed questions, to the Physical Education teachers and related areas of six municipal schools, who helped the students with the creation of the dances to the Quadrilhas contest of the 39º June Celebration of Dourados realized in 23 to 24 June 2016. This research indicated the teachers have knowledge about folk dances but they don't have this content in their curriculum planning. The results pointed high indices of negative answers about the work with folk dances from their own region, showing lack of appreciation of the cultural identity of Dourados-MS.

Keywords: Folk Dances. Dourados-MS. Culture.

INTRODUÇÃO

O folclore em toda sua dimensão e diversidade pelo país acompanha a sociedade, por meio da disseminação de culturas e lugares, possibilitando formas de expressão com “poemas,

¹Graduando em Licenciatura – Educação Física na Universidade Federal da Grande Dourados E-mail: biancalimacuevas1@gmail.com.

²Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: jacquelinenunes@ufgd.edu.br. Orientadora deste trabalho.

lendas, contos, provérbios e canções, assim como nos costumes tradicionais como danças, jogos, credences e superstições” (MEGALE, 2013 p. 12).

Tratando essa manifestação como possibilidade cultural e artística, em diversas atividades humanas, as danças folclóricas agregam conhecimentos da criação coletiva que são transmitidos de geração em geração. Segundo Giffoni (1973), quando a dança é realizada em conjunto, favorece as relações pessoais, durante seu preparo possibilita o estreitamento de amizades, em que esses hábitos adquiridos depois são reproduzidos na sociedade, dessa forma a dança pode proporcionar afetividade e bem-estar social.

Para a Educação Física, a dança oferece possibilidades no trabalho referente à linguagem do corpo como forma de ensino, tendo em vista a diversidade que o estado do Mato Grosso do Sul possui quanto às danças e culturas de cada região, recebendo influências de diversos estados como Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e países que fazem fronteira que são Bolívia e o Paraguai.

As danças são conteúdos oficiais curriculares, sendo denominada como Atividades Rítmicas e Expressivas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997). Seria de grande estímulo aos discentes, que as danças folclóricas não fossem utilizadas somente em comemorações como o mês do folclore e algumas poucas datas comemorativas durante o ano letivo.

Desse modo, esta pesquisa de campo de natureza quantitativa e qualitativa, tem como objetivo verificar de que forma as danças folclóricas estão inseridas no currículo das escolas do município de Dourados-MS, no Ensino Fundamental nos anos iniciais, observando a sua relevância entre os professores de Educação Física e áreas afins.

Pensando em todas as possibilidades que a dança pode oferecer na educação e por meio das experiências vividas pela pesquisadora, observamos que pautar a pesquisa no âmbito da dança, tendo como delimitação as danças folclóricas do Mato Grosso do Sul, pode proporcionar a esta atividade caminhos para sua valorização no âmbito escolar.

Nesse sentido, o artigo será dividido em oito partes. No primeiro momento abordaremos a dança enquanto conteúdo curricular, em seguida aspectos gerais sobre o folclore e a danças, após identificamos quais são as danças folclóricas existentes no Mato Grosso do Sul, caracterizamos as quadrilhas e o Concurso de Quadrilhas da 39ª Festa Junina de Dourados – MS, em seguida a metodologia, resultados e discussões, e por fim considerações finais.

A DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO CURRICULAR

Segundo os PCNs de 1997, nos ensinos de 1º a 4º série³, a dança na área da Educação Física encontra-se no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas, dentro do eixo conhecimentos do corpo, em que “o professor poderá ter subsídios para trabalhar a dança nos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística”. (BRASIL, 1997, p. 38). Nesse sentido, o referido documento argumenta que a “diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas [...]” (BRASIL, 1997, p. 39), sendo assim abre diversas possibilidades de aprendizagem.

Ainda nos PCNs, a dança aparece como conteúdo individual na área de Arte, sendo subdividida em “a dança na expressão e na comunicação humana”, “a dança como manifestação coletiva” e “a dança como produto cultural e apreciação estética”, ou seja, diversas possibilidades de se trabalhar a dança no ensino fundamental (BRASIL, 1997, p. 51-52).

No documento Base Curricular Comum Nacional a dança está denominada como Práticas Corporais Rítmicas (BRASIL, 2015, p. 95). Os objetivos mencionados no referido documento são “experimentar e recriar danças folclóricas da região e do estado; fluir/desfrutar de danças pertencentes à cultura da região e do estado, compreender criticamente e valorizar os diferentes sentidos e interesses das danças pertencentes à cultura da região e do estado” (BRASIL, 2015, p.103-104).

Dessa forma, observamos a importância que documentos de âmbito nacional demonstram com respeito às danças folclóricas de cada região, sendo que, na prática e na teoria, há a necessidade de ser trabalhado o contexto e a origem das danças no âmbito escolar. Os argumentos apresentados por Giffoni (1973, p. 09) demonstram que:

Num conveniente aproveitamento de elementos do folclore, [...] encontram-se numerosas formas e modos de infundir ao trabalho escolar maior caráter de funcionalidade, ao mesmo tempo que os de oferecer aos educandos material sobre que exerçam suas próprias capacidades de espírito crítico e invenção. Os contos populares, as canções, as expressões ingênuas das artes plásticas e, por fim, as danças, representam rico manancial de temas educativos.

³ Hoje já não se utiliza mais o termo *série* e sim *ano* para denominar as etapas do ensino fundamental e médio, pois em 2006 foi aprovado o projeto de lei nº 144/2005 que estabelece a duração mínima de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental.

Com isso a dança no âmbito escolar proporciona uma grande valorização da cultura local estimulando no educando valores morais, físicos, mentais, sociais, culturais entre vários outros aspectos.

Segundo Marques (2008, p. 23), a escola teria o papel, não de reproduzir movimentos acerca da dança, mas sim de “instrumentalizar e de construir conhecimento por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social”. Nesse sentido, proporcionar uma identificação das práticas pedagógicas, que possibilitem ao aluno conhecimentos sobre as manifestações culturais na região em que vive, contribui para a valorização e resgate da cultura local. Sendo assim, os professores de Educação Física e áreas afins, poderiam se atentar quanto inserção das danças folclóricas no currículo escolar e levar em consideração o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Para Lara (2008), observar a origem e o dinamismo das danças folclóricas, que são advindas da cultura popular, como forma de expressão das camadas marginalizadas, não impede que diversas classes sociais possam reproduzi-las, pois suas transformações caminham junto às mudanças sociais, tornando-a possibilidade cultural no âmbito escolar.

FOLCLORE E DANÇA

Em 1878, em Londres, foi aceito o termo *folk-lore*, para caracterizar o estudo de todas as manifestações de saber popular, em que *folk* significa povo e *lore* quer dizer conhecimento (MEGALE, 2003). No ano de 1951, foi realizado no Brasil o 1º Congresso de Folclore no Rio de Janeiro, em que foi ampliado o conceito de folclore para tudo que se relaciona com o saber popular, desde a medicina caseira, crenças, superstições, danças e folguedos, habitação, culinária (SOARES, 2002). Dessa forma, diversas formas de conhecimentos de cunho popular foram designadas a partir do termo folclore, resgatando a cultura e valorizando-as (SIGRIST, 2000).

Segundo Megale, (2003 p. 19) “[...] a dança folclórica é um elemento indispensável na Educação Física porque proporciona ao aluno agilidade, resistência, além de um agudo senso de responsabilidade e iniciativa”, exemplo disso são danças como frevo, valsa, quadrilhas entre outros, as quais se trabalham aspecto individual, duplas e grandes grupos, trazendo aspectos básicos da formação física e social no indivíduo.

As danças folclóricas podem ter várias classificações, uma delas é a composição coreográfica, dependendo do número de participantes como *solistas*, quando uma única pessoa dança, como no frevo; *de par enlaçado*, como na valsa; *de par solto*, como a

chimarrita, e existem aquelas em que o par se enlaça e se separa dependendo do momento da música como, por exemplo, ciranda e quadrilha.

DANÇAS FOLCLÓRICAS DO MATO GROSSO DO SUL

De acordo com Sigrist (2000, p. 37), o estado do Mato Grosso do Sul recebe forte influência de várias regiões, devido a sua localização mais central no país, sendo um estado mais receptivo do que emissor de sua cultura:

Mato Grosso do Sul limita-se ao Norte, ao Sul e a Leste com os Estados brasileiros de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e, portanto, recebeu influência direta das migrações deles provenientes. A Oeste e ao Sul limita-se com a Bolívia e o Paraguai, tendo, por isso, recebido influência, principalmente, deste último na alimentação, na medicina caseira, na linguagem e na música. Portanto, fazendo fronteira com os outros países o estado apresenta peculiaridades histórico-culturais que o distingue dos demais Estados brasileiros.

Dessa forma, apesar de sua cultura não ser disseminada em âmbito nacional, há alguns lugares que ainda preservam as tradições, podendo ser divididas em três grandes regiões que são: “1) a região do **Bolsão**, que compreende a porção nordeste do Estado [...] 2) a região do **Pantanal**, porção oeste e, 3) a região de **Fronteira**, porção sul e sudoeste) [...]. A terceira é a forte influência da cultura paraguaia que prevalece na região” (SIGRIST 2000, p.37, grifos do autor).

Na região do Bolsão se tem as danças Revirão, Catira, Engenho de Maromba, etc. Já no pantanal existem os ritmos, Cururu e Siriri. E na região de fronteira as danças de maior disseminação são **Polca** e **Chamamé**, contribuição dos paraguaios a partir do último quartel do século XIX (SIGRIST, 2000, p. 62, grifos do autor), mas existem outros ritmos como Chupim, Toro Cantil e Mazurca.

O estado de Mato Grosso do Sul possui uma diversidade de etnias indígenas, sendo oito ao total, conforme Urquiza (2017) que são: *Atikun*, *Guarani*, *Kaiowá*, *Guarani Ñandeva*, *Guató*, *Kadiwéu*, *Kiniquinau*, *Ofaié* e *Terena*, sendo na cidade de Dourados somente as comunidades *Guarani*, *Kaiowá* e *Terena*. Há também a influência da cultura japonesa por meio dos imigrantes japoneses, diversificando ainda mais o âmbito cultural e as danças do estado (DOURADOS, 2017).

Com isso, se tem um leque de possibilidades na Educação Física escolar com conteúdos do próprio estado, onde se pode valorizar a cultura local e resgatar costumes que estão sendo perdidos com influências de outros locais.

QUADRILHAS E SUAS ORIGENS

Segundo Soares (2002) a origem da quadrilha seria europeia, onde começou nos salões da aristocracia francesa. Em Paris no século XVII, era a dança que iniciava os bailes da corte. Sigrist (2000) diz que esta dança era praticada pelos camponeses ingleses, que ainda mantinham antigos costumes de agradecimento a terra e pelas colheitas, quando chegou à França aos poucos ganhou os salões da nobreza, se tornando uma dança de elite.

Quando trazida ao Brasil colonial, a quadrilha foi se popularizando e se adequando as características do povo, sendo modificada e se transformando na quadrilha caipira como conhecemos atualmente. Tentando haver um resgate e aproveitamento folclórico, as quadrilhas são enfatizadas, sendo populares em festas das escolas nos meses de junho a agosto.

Segundo Megale (2013 p. 73) as festas juninas tiveram influências da religiosidade do povo, relacionando as danças com o agradecimento a santos populares:

As festas juninas são muito comemoradas pela população. Santo Antonio, o santo casamenteiro e achador das coisas perdidas é colocado de cabeça para baixo, roubam-lhe o Menino Jesus e tiram sortes. São João é homenageado com fogueiras, fogos, comidas típicas, bailes caipiras, casamento da roça, bandeiras e mastros. São Pedro é especialmente venerado pelas viúvas e pescadores, que lhe dedicam ritos especiais.

Dessa forma foi modificando-se o modo de dançar quadrilha, deixando o caráter nobre para se tornar popular. Sigrist (2000) faz uma crítica sobre a transformação das quadrilhas e o modo que ela está desenvolvida na escola, pois a representação se volta para o lado do humor circense, na má imagem do caipira, fugindo do tradicional. Na opinião da autora, deveria ser trabalhada a conscientização dos alunos por meio da valorização da cultura, pois a escola, sendo uma instituição voltada para educação, deveria preparar os alunos para a importância de se valorizar a cultura local.

Dessa forma surgiu a ideia de pesquisar as escolas participantes do Concurso de Quadrilhas da 39ª Festa Junina de Dourados no ano de 2016, visto que tais escolas possuem a dança como forma de manifestação cultural por meio da quadrilha.

CONCURSO DE QUADRILHAS DA 39º FESTA JUNINA DE DOURADOS-MS

O Concurso de Quadrilhas da 39º Festa Junina de Dourados-MS foi realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2016, na Praça Antonio João, que se encontra no centro da cidade. O evento ocorre anualmente no mês de junho, tendo sua primeira edição no ano de 1977, período que marcou a divisão de Mato Grosso para Mato Grosso do Sul. A organização ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Dourados, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Municipal de Educação.

A participação era aberta às instituições educacionais do município de Dourados-MS, divididos entre as categorias: Quadrilha da Melhor Idade, podendo se inscrever quadrilhas com integrantes acima de 60 anos; e Quadrilha Educacional, podendo se inscrever quadrilhas formadas por alunos das redes públicas e privadas, tendo somente uma apresentação por escola.

As categorias do concurso foram: Educação Infantil – Pré Escolar; Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano; e Ensino Médio. Tiveram como premiação 1º lugar um notebook, 2º lugar uma caixa de som amplificada e 3º lugar uma câmera digital e mais um troféu (DOURADOS, 2016). No ano de 2016, participaram 15 instituições educacionais, entre elas quatro foram Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) e 10 escolas municipais da cidade de Dourados-MS e um Centro de Convivência do Idoso.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo segundo Marconi e Lakatos (2010). Este tipo de pesquisa caracteriza-se por obtenção de informações acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar. Sendo assim os dados obtidos em campo tiveram a pretensão de obter informações acerca das danças folclóricas no ambiente escolar e verificar influência que tal conteúdo possui no contexto escolar. Nesse sentido os dados adquiridos terão característica qualitativa.

A primeira fase do estudo consistiu na investigação sobre o tema dança folclórica, para embasamento teórico por meio de artigos e livros. Em seguida, selecionamos as escolas do Ensino Fundamental anos iniciais e finais, que participaram do Concurso de Quadrilhas da 39ª Festa Junina de Dourados-MS, para observarmos se havia aplicabilidade de danças folclóricas

no currículo dos profissionais atuantes destas instituições, visto que, por estarem participando do festival, entende-se que são trabalhadas as danças nessas escolas.

A segunda fase do estudo teve como base a metodologia de “observação direta extensiva”, segundo Marconi e Lakatos (2010), em que foi aplicado um questionário⁴ adaptado de Dos Anjos (2007) e Côttes (2000), composto de nove questões sendo três abertas e seis fechadas, aos professores de Educação Física e áreas afins, de seis escolas municipais, os quais orientaram os alunos na elaboração das danças que foram apresentadas no citado festival, realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2016. Este questionário foi respondido sem a presença do pesquisador. Em seguida foi feita a análise das informações obtidas quanto ao desenvolvimento das danças folclóricas e a relevância que ela tem em suas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados inicialmente contaria com a participação de dez escolas, porém não foi possível a devolução do questionário totalmente respondido ou mesmo devolvido. Dificuldades essas apontadas por Marconi e Lakatos (2010, p. 185) em que pode ocorrer “baixo índice de devolução, grande quantidade de perguntas em branco [...] demora na devolução do questionário e a impossibilidade do respondente tirar dúvidas sobre as questões, o que pode levar a respostas equivocadas”. Dessa forma, contamos com cinco escolas da rede municipal de ensino da cidade de Dourados-MS. A pesquisa foi aplicada a sete professores que auxiliaram na elaboração das danças para o Festival de Quadrilhas.

QUADRO I. 1-O que você entende sobre Danças Folclóricas?

Resposta dos professores
1- Fazem parte da cultura e tradição de um povo são passadas de geração para geração, onde cada região tem sua característica e aspecto religioso.
2- É uma dança que busca resgatar tradições e ensinar valores.
3- É uma manifestação popular originária da região que se trata, onde se trabalha coreografias, ritmos e músicas que enfocam o povo, a tradição e a cultura daquela região.
4- Danças folclóricas representam as tradições e a cultura de uma determinada região.
5- É uma dança típica voltada para a representação do folclore brasileiro.
6- São expressões culturais de determinadas regiões ou povos.
7- Danças folclóricas são danças simples com letras tradicionais que lembram lendas, festas, regiões, tradições etc.

⁴ Ver em anexo I.

Na primeira pergunta (Quadro 1) os professores demonstraram possuir conhecimentos sobre o contexto geral do folclore, como dizem os professores 1, 3 e 6, que corresponde aos argumentos apresentados por Megale (2003), em que os conhecimentos aceitos por nossos antepassados são transmitidos de geração a geração, preservando e sedimentando as características de cada povo.

Os professores 2, 4, 5 e 6, mencionaram a dança folclórica como representação das tradições de determinada região, com características de passos simples, reforçado por Ferreira (2014), que as danças folclóricas são parte do passado e tidas como tradições, podendo ser cultura viva que se transforma e se modifica.

QUADRO II. 2-Em sua prática pedagógica, como você explora a pluralidade cultural, étnica e social (manifestações culturais)?

Resposta dos professores
1- Durante os bimestres, são trabalhadas atividades rítmicas e expressivas que são distribuídos em samba, axé, funk, xote, vanerão, quadrilha, figuras de movimentos, teatro, country.
2- Em parceria com o estagiário de Ed Física, de certa forma as manifestações culturais são exploradas através de danças e costumes.
3- Trabalho mais jogos, brincadeiras, lutas e quase não exploro essas questões em minha aula.
4- Por meio das regiões do Brasil (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste, sul) com suas tradições na culinária, danças e tradições.
5- Aqui a pluralidade cultural é trabalhada através de dança, música e teatro. No ano de 2016 desenvolvemos atividades tendo o foco na cultura indígena e africana matogrossense do sul.
6- A pluralidade cultural esta presente diariamente no contexto social, exploro por meio da dança principalmente.
7- Uso as danças folclóricas para valorizar culturas e trabalhar o ritmo, socialização etc.

Sobre a pergunta “Em sua prática pedagógica, como você explora a pluralidade cultural, étnica e social (manifestações culturais)” do Quadro 2, os professores 1, 4 e 5 responderam que trabalham a pluralidade cultural por meio das regiões e ritmos pelo Brasil, atividades rítmicas e expressivas que são distribuídas pelo ano letivo, como diz Sborquia e Gallardo (2002), que o papel da escola é analisar os conteúdos e acontecimentos ocorridos na sociedade, e junto com os alunos sistematizar esses conteúdos, para que tenham conhecimento de qual realidade eles estão inseridos.

Já os professores 2, 6 e 7, argumentaram que trabalham com as manifestações culturais, dentro do contexto social, com a valorização das culturas, porém não especificaram como a dança está atrelada a esses conhecimentos, Sborquia e Gallardo (2002), enfatizam que não basta só reproduzir movimentos acerca das danças, mas também requer uma análise e reflexão sobre seus significados.

A resposta do professor 3, em que disse que não trabalha com questões de pluralidade cultural, corresponde aos argumentos apresentados por Marques (1997), a falta de conhecimento, os pré-conceitos em relação ao ensino da dança, a divisão entre arte e educação na formação desses professores, talvez tenha comprometido a atuação deste profissional na escola.

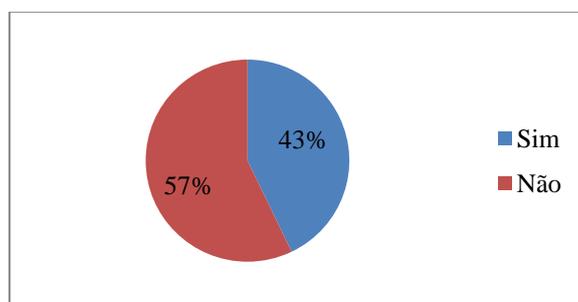


Gráfico I. 3 No seu planejamento curricular, utiliza a Dança Folclórica como conteúdo curricular da educação física?

Sobre a pergunta “No seu planejamento curricular, utiliza a Dança Folclórica como conteúdo curricular da educação física”, ilustrada no Gráfico I, observamos que 57% dos professores responderam que não utilizam a dança folclórica como conteúdo. Relacionando com as respostas anteriores, verificamos que o trabalho com a dança folclórica é realizado indiretamente, sem que haja um registro nos planejamentos curriculares, pois segundo Brasileiro (2002), a dança não é tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física, apesar de estar presente nas festividades e datas comemorativas.

O Referencial Curricular do município de Dourados-MS, do ano de 2016, traz em seus componentes curriculares de Educação Física e Arte, as danças folclóricas dentro do eixo Práticas Corporais e Rítmicas, encontrando-se presentes em todas as etapas de ensino, ou seja, do primeiro ao nono ano. Mas ainda assim, dentre as práticas demonstradas no Referencial Curricular do município, a dança folclórica não tem sido abordada com tanta relevância quanto às demais práticas.

Outro ponto a ser destacado é a escassez de conteúdos relacionados à dança folclórica, não sendo citados ritmos da região, nem influências regionais, deixando a cargo do professor trabalhar esses conteúdos de forma ampla, como as danças folclóricas de âmbito nacional ou regional.

QUADRO III. 4- Sabe-se que o Dia do Folclore comemora-se no mês de agosto e, conseqüentemente, as escolas trabalham esse conteúdo somente neste mês. Na sua opinião quais são as dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar para que se trabalhe os temas referentes ao Folclore no decorrer do ano?

Resposta dos professores	
1-	Tempo, currículo.
2-	Acredito que uma das dificuldades é a disponibilidade do profissional que atua em sala.
3-	Falta de planejamento e interesse dos professores e coordenação e direção não cobrar e não colocar como obrigação no PPP da escola.
4-	É preciso seguir o cronograma e o conteúdo.
5-	Sempre que possível trabalhamos atividades relacionadas como leitura de lendas, trava-línguas, parlendas, adivinhas e cantigas.
6-	No meu caso não existe dificuldade, apenas trabalho os desportos e às vezes não existe tempo mesmo para aprofundar mais esse tema.
7-	A maior dificuldade é esta fragmentação “folclore somente em agosto” por se tratar de cultura deve ser estendida ao longo do ano letivo.

De acordo com o Quadro III, com a pergunta “Sabe-se que o Dia do Folclore comemora-se no mês de agosto e, conseqüentemente, as escolas trabalham esse conteúdo somente neste mês. Na sua opinião quais são as dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar para que se trabalhe os temas referentes ao Folclore no decorrer do ano”, segundo as respostas dos professores 1, 2 e 6, a dificuldade de trabalhar a dança folclórica seria o tempo. Isso pode ser justificado por Diniz (2014) quando comenta sobre a quantidade de conteúdos sobre a dança é inferior a outros conteúdos como o esporte, dessa forma se dá maior importância a conteúdos relacionados ao esporte durante o ano letivo do que a dança.

Os professores 1, 3 e 4 responderam que uma das maiores dificuldades seria o currículo, a falta de planejamento e o cronograma, fazendo relação com as respostas do Gráfico I, pois seria por meio de um currículo estruturado apresentado aos professores, que se tem um planejamento coerente ao longo do ano letivo e o desenvolvimento de um cronograma para sistematizar as atividades relacionadas ao folclore.

Já o professor 7 diz que sua maior dificuldade está na fragmentação do folclore somente no mês de Agosto, visto que segundo Sborquia (2008) é interessante que se faça um permanente processo de tematização das danças folclóricas, para que se obtenha uma compreensão da realidade que a comunidade escolar está inserida. Dessa forma, é necessário que haja uma organização dos conteúdos durante o ano letivo, pois, segundo Sborquia (2008), o profissional de ensino tem autonomia de elaborar estratégias didáticas que facilitem o desenvolvimento dos conteúdos curriculares que deverão ser trabalhados.

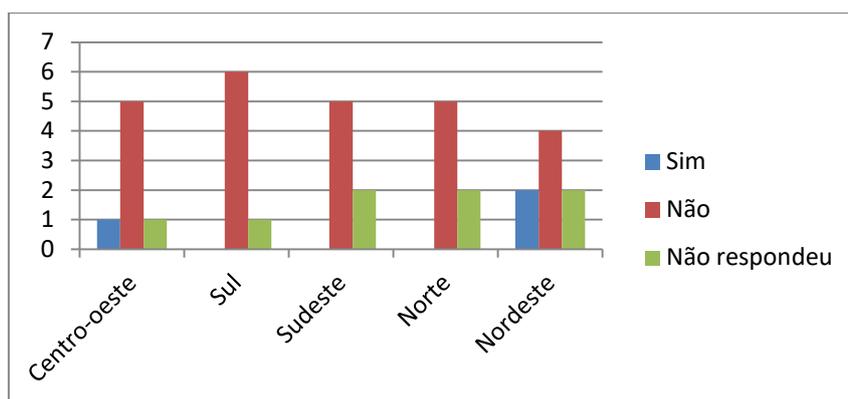


Gráfico II. Você já trabalhou as danças de cada região do país?

Observando o Gráfico II, verificamos que as regiões trabalhadas pelos professores foram somente Centro-oeste, onde Dourados está localizada, e Nordeste. Dentre as danças presentes nas opções do questionário, a única assinalada referente ao Centro-oeste foi a Polca, dança com influência paraguaia. Já as danças assinaladas do Nordeste foram o Frevo, o Coco e a Ciranda. O alto índice de respostas negativas e sem resposta talvez se desse pelo fato de 43% dos participantes não serem da área de Educação Física, mas sim professores que estavam à frente da coordenação do Programa Mais Educação do Governo Federal, programa esse que visava educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do oferecimento de atividades socioeducativas no contraturno escolar.

Outro ponto a ser evidenciado, seria do fato de Dourados ser uma cidade de grande rotatividade, estando a 120 km de distancia do Paraguai, e tendo proximidade com os estados de São Paulo e Paraná, entende-se que deveria apresentar mais questões assinaladas na região Centro-oeste e demais regiões, porém os dados demonstraram o oposto. Isso constata, segundo Pereira (2009), que em um momento de ofertas e descobertas no âmbito da indústria cultural, revela a perda da valorização da identidade cultural, que deveria ser o primordial dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança folclórica representa a expressão da identidade cultural da sociedade, desse modo, desenvolver esse conteúdo no âmbito escolar, é, a nosso ver, de grande importância, para a valorização e manutenção da cultura. Com esse estudo observamos que os professores que organizaram as apresentações do Concurso de Quadrilhas da 39ª Festa Junina de Dourados-MS, reconhecem a importância de se trabalhar as danças folclóricas na escola,

entretanto, não possuem domínio sobre as mesmas, o que dificulta a inserção desse conteúdo em sua prática docente.

A questão territorial da cidade de Dourados-MS poderia ser um fator de influência quanto à sistematização dos conteúdos referente às danças folclóricas devido a diversidade cultural que a região apresenta, entretanto, o que podemos perceber é que a dança folclórica não faz parte do conteúdo curricular desenvolvido ao longo do ano, tanto por meio de pesquisas, quanto em trabalhos multidisciplinares que possibilitassem um conhecimento mais abrangente acerca da própria identidade cultural da cidade de Dourados.

É importante descrever que mesmo com as dificuldades existentes, a dança ainda está presente na escola, e tem em seu contexto uma posição de destaque, pois por meio de sua linguagem corporal, possibilita a aluno a expressar os seus valores, os seus sentimentos e transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação e Desporto. 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em 03 de mai. 2016.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto Referência para o Debate Nacional* – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2009.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, setembro/dezembro 2002. Disponível em: <seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2646/1272>. Acesso em: 25 de fev. 2017.

CÔRTEZ, G. P. *Dança, Brasil!:* Festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

DINIZ, I. K. S. As Danças Folclóricas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: a elaboração de um blog. *Motrivivência*. São Paulo v. 26, n. 42, p. 131-145, jun. 2014.

DOS ANJOS, C. F. C. *A Dança Folclórica no Contexto Escolar como forma de divulgar a Cultura Popular*. Monografia em de Pós-Graduação em Especialização em Esporte Escolar. CEAD/UnB. 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1383236217-Monografia_Claudiana_Francisco_Candido_dos_Anjos.pdf>. Acesso em: 09 de mai. 2016.

DOURADOS. *Diário Oficial*. Dourados, 20 mai. 2016. Disponível em: <<http://do.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/20-05-2016.pdf>>. Acesso em: 28 de jan. 2017.

DOURADOS. *Referencial Curricular do ensino fundamental anos iniciais e anos finais da rede municipal de ensino de Dourados-ms/2016*. Prefeitura Municipal De Dourados. Núcleo de Ensino e Educação da SEMED/Dourados-MS. 2016.

DOURADOS. *Síntese Histórica*. Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/sintese-historica/>>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

FERREIRA, T. *Danças Folclóricas e Danças Populares: limites e possibilidades da Cultura Popular*. III Congresso nacional de pesquisadores em Dança, 2014. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anais-edicoes/?ano=2014&comite=1&autor=Dan%27as+Folcl%3ricas+e+Dan%27as+Populares%3A+limites+e+possibilidades+da+Cultura+Popular>>. Acesso em: 28 de jan. 2017.

GIFFONI, M. A. C. *Danças Folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas*. 3. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

LARA, L. M. *Danças da cultura popular brasileira: dimensões pedagógicas*. Coleção Fundamentum. Maringá, PR: Eduem, 2008.

MARCONI, M. A. LACATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. *Motriz*. v. 3, n. 1 .Junho/1997. Disponível em: <<http://www.esefap.edu.br/downloads/biblioteca/dancando-na-escola-1254151985.pdf>>. Acesso em: 03 de mai. 2016.

MEGALE, N. B. *Folclore Brasileiro*. 4. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PEREIRA J. S. N. *Cultura Popular Brasileira: Dança Folclórica, o processo de Ensino-Aprendizagem por meio da tecnologia multimídia*. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE. PUCPR. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3109_1353.pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2016.

SBORQUIA, S. P. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. *Motrivivência*. Ano XX, nº 31, p.79-98. dez. 2008. Disponível em: <www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_16.pdf>. Acesso em: 28 de jan. 2017.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*. Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002. Disponível em: <www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/273/256>. Acesso em: 20 de dez. 2016.

SOARES, D. *Folclore Catarinense*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

URQUIZA, A. H. A. *Povos indígenas do Mato Grosso do Sul – alguns aspectos antropológicos*. Disponível em: <<http://www.mcdb.org.br/materias.php?subcategoriaId=23>>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

ANEXO I**Questionário**

Escola _____

Etapa de Ensino: _____

Prof.: _____ Contato: _____

Disciplina: Educação Física

Formação: _____

1. O que você entende sobre Danças Folclóricas?
2. Em sua prática pedagógica, como você explora a pluralidade cultural, étnica e social (manifestações culturais)?
3. No seu planejamento curricular, (plano de ensino, plano de aula) utiliza a Dança Folclórica como conteúdo curricular da educação física?
() Sim ou () Não
Se a resposta for sim, complemente: Quantos semestres trabalha com esse conteúdo curricular?
() 1 () 2 () 3 () 4
4. Sabe-se que o Dia do Folclore comemora-se no mês de agosto e, conseqüentemente, as escolas trabalham esse conteúdo somente neste mês. Na sua opinião quais são as dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar para que se trabalhe os temas referentes ao Folclore no decorrer do ano?
5. Você já trabalhou com as danças folclóricas do estado e da região centro oeste? () SIM () NÃO
Se SIM, indique quais danças você já utilizou. Se NÃO, justifique:
() Engenho de Maromba
() Cururu
() Siriri
() Chupim
() Polca
6. Você já trabalhou com as danças do Sul? () SIM () NÃO
Se SIM assinale quais. Se NÃO, justifique:
() Rancheira
() Fandango
() Pau de fitas
() Tirana do Lenço
() Caranguejo
() Chimarrita/Chamamé
() Pezinho
7. Você já trabalhou com as danças do Sudeste? () SIM () NÃO
Se SIM assinale quais. Se NÃO, justifique:
() Ticumbi
() Folia de Reis

- São Gonçalo
- Catira
- Caboclinhos
- Moçambique

8. Você já trabalhou com as danças do Norte? ()SIM ()NÃO

Se SIM assinale quais. Se NÃO, justifique:

- Carimbó
- Siriá
- Xote Bragantino
- Vaqueiros de Marajó
- Batuque
- Boi de Mascara

9. Você já trabalhou com as danças do Nordeste? ()SIM ()NÃO

Se SIM assinale quais. Se NÃO, justifique:

- Frevo
- Xaxado
- Caninha verde
- Bumba-meu-boi
- Quilombo
- Maracatu
- Coco
- Ciranda